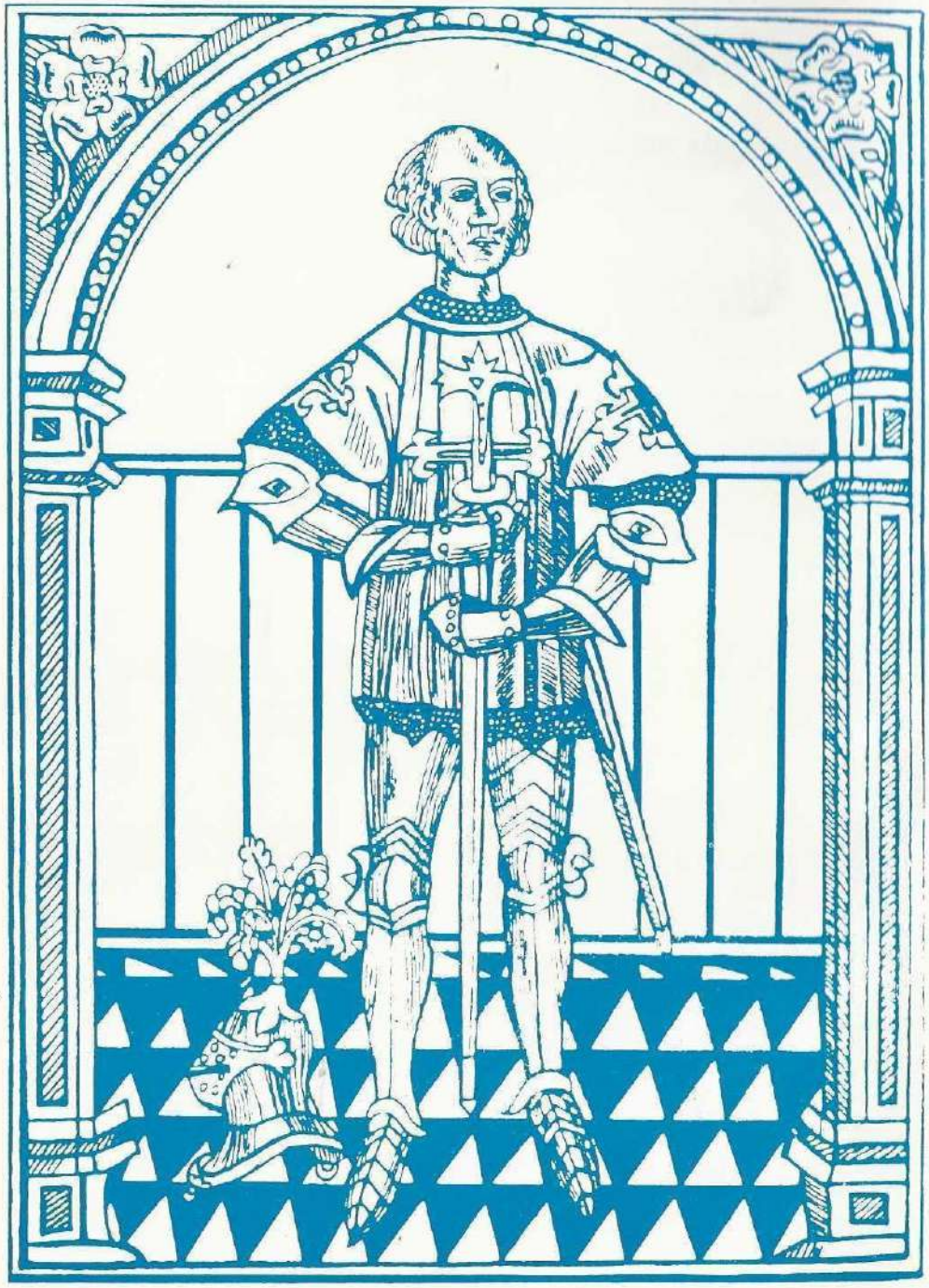


SOCIEDADE
HISTÓRICA
DA
INDEPENDÊNCIA
DE PORTUGAL

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1992 E PARECER DO CONSELHO FISCAL

31 DE DEZEMBRO DE 1992

SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

CONSELHO SUPREMO

Data de Nomeação	
5.4.84	1. Prof. Doutor Adriano José Alves Moreira
	2. Arq. José Manuel de Castro Galhardo Soares-Zilhão
	3. Dr. Carlos Ayala Vieira da Rocha
	4. Coronel Carlos Fernando da Costa Gomes Bessa
26.3.92	5. Dr. José Augusto Perestrello de Alarcão Troni
	6. Francisco José de Azevedo da Cunha Rosa
15.3.89	7. Dr. José Alberto da Conceição Hagedorn Rangel
5.4.84	8. General Frederico Alcide de Oliveira
24.3.88	9. Prof.ª D. Maria Germana Dias da Silva Corrêa Tanger
5.4.84	10. Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão
	11. Prof. Doutor Jorge Borges de Macedo
	12. Dr. José Luís Esteves da Fonseca
	13. Embaixador Dr. José Tomás Cabral Calvet de Magalhães
15.3.89	14. Eng.º Armando da Palma Carlos
5.4.84	15. Dr. Luís d'Avillez de Almeida Mello de Castro
5.4.84	16. Eng.º Manuel Aboim Ascensão de Sande e Lemos
26.3.92	17. Dr.ª Deolinda de Oliveira dos Santos Fonseca
	18. Prof. Doutor D. Pedro da Cunha Mendonça e Menezes (Marquês de Olhão)
	19. D. Salvador Vaz de Almada
	20. General Tomás José Basto Machado
28.6.85	21. Prof. Eng.º Agostinho Ferreira Gambetta
	22. Almirante António Horta Galvão de Almeida Brandão
	23. Embaixador Dr. José Manuel Magalhães Pessoa Fragoso
30.5.86	24. General Altino Amadeu Pinto de Magalhães
	25. Dr. José Manuel Marques Palmeirim
	26. Dr. Rafael de Barros Soeiro
5.2.87	27. Dr. Francisco Guilherme Fernandes Vaz Garcia dos Santos
	28. João António Pacheco Pereira Coutinho
	29. General Manuel Freire Themudo Barata
24.3.88	30. Dr. José de Magalhães Valle de Figueiredo
	31. D. Olga Álvares Pereira de Mello (Marquesa do Cadaval)
	32. General José Batista Pereira
15.3.89	33. D. Tereza Burnay Bello Eugénio de Almeida (Condessa de Vilalva)
	34. Eng.º António Guilherme Paulo Vallada
	35. Alberto Augusto Martins dos Reis
29.3.90	36. Comandante Virgílio de Carvalho
	37. Dr. Fernando José Oliveira Castelo Branco Chaves
	38. Dr. Carlos da Silva Gonçalves
	39. Dr. Baltazar Leite Rebello de Sousa
	40. Dr. António Augusto Saraiva Leitão

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1992 E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Consócios

De acordo com o disposto no n.º 9 do Art. 26.º do Estatuto, a Direcção submete à apreciação de V. Exas. o RELATÓRIO, BALANÇO e CONTAS referentes à sua administração durante o exercício de 1992.

Encerra-se, assim, o Triénio do segundo mandato para que fomos eleitos. Como síntese deste período, julgamos de assinalar dois aspectos: o consolidar da crescente afirmação e aceitação públicas da nossa Sociedade como instituição cultural, de reconhecido prestígio e intervenção a nível nacional; a valorização do Palácio da Independência, identificado como nossa sede, e agora já com extensas áreas restauradas e ao serviço dos nossos objectivos e actividades.

Pensamos que, em 1992, se manteve a dinâmica de crescimento da nossa Instituição, embora ainda travada pelo atraso na desocupação do Palácio por parte da ADFA.

Daí que num ou noutro ponto do nosso Programa de Acção tivéssemos que ficar àquem do previsto.

Seguidamente, se apresentam os esclarecimentos que consideramos de maior interesse incluir neste Relatório para apreciação dos Exmos. Consócios.

A — ORGANIZAÇÃO

1. Estruturação

No ano em análise, a alteração mais significativa na nossa implantação territorial diz respeito à criação de 2 Delegações no estrangeiro: uma, na India, em Goa; e, outra, na República da África do Sul, em Joanesburgo.

Firmámos, ainda, um Protocolo com a Rádio Mafra para retransmissão dos nossos programas de rádio.

Quanto ao movimento de associados, o seu número continua a crescer numa progressão animadora. Aliás, o nosso esforço mais do que aumentar a qualquer preço o volume de associados, tem sido acolher adesões que sejam significativas quer pela qualidade e prestigio dos nossos consócios quer pela sua área de residência, permitindo assim uma mais densa cobertura do espaço nacional.

Após o esforço inicial que levou à inscrição de um já apreciável número de sócios extraordinários, o seu ritmo diminuiu o que se considera de certo modo compreensível.

No inicio do ano a SHIP contava com 1499 sócios.

Faleceram durante o ano 18, pediram a sua exoneração 19 e foram admitidos 111. Assim a nossa Instituição, no final de 1992, tem 1573 sócios, sendo a sua distribuição por categorias e por Distritos, Regiões Autónomas e Estrangeiro, a seguinte:

AVEIRO	12
BEJA	2
BRAGA	15
BRAGANÇA	3
CASTELO BRANCO	27
COIMBRA	12
ÉVORA	10
FARO	79
GUARDA	6
LEIRIA	7
LISBOA	1218
PORTALEGRE	9
PORTO	60
SANTARÉM	4
SETÚBAL	44
VIANA DO CASTELO	6
VILA REAL	6
VISEU	7
PONTA DELGADA	9
ANGRA DO HEROÍSMO	5
FUNCHAL	7
ÁFRICA DO SUL	4
BÉLGICA	1

BRASIL	6
CANADÁ	2
ESPANHA	1
E.U.A.	2
ITÁLIA	1
MACAU	6
SUIÇA	2
TOTAL	1573

Sócios efectivos	1529
Sócios Correspondentes	3
Sócios Honorários	1
Sócios Extraordinários	20
Sócios de Mérito	20

A lista dos sócios consta do Anuário que vai ser editado pela primeira vez.

2. Órgãos Auxiliares Centrais

Como indício claro — e que muito nos apraz registar — de mobilização e empenhamento da nossa massa associativa no desenvolvimento da acção da SHIP, durante o ano de 1992, a Direcção viu subtancialmente alargada a colaboração dos Exmos. Consócios que se constituíram em grupo de trabalho ou Comissões para o apoio e realização de actividades especificas.

Do antecedente, já contamos com a valiosa colaboração do Núcleo Feminino que programa e realiza um diversificado e muito interessante plano de actividades, a que se faz referência mais adiante. E também, com as iniciativas dos nossos Exmos. Consócios, Snr. Dr. Fausto de Morais e Snr. Dr. Carlos Gonçalves, cada um deles impulsionando, com excepcional dedicação e êxito, respectivamente, as «Palestras» e as «Conversas de Fim de Tarde», actividades semanais que obtiveram grande aceitação, conforme à frente se regista.

Contudo, em 1992, avançou-se com o funcionamento, ainda não institucionalizado, dum grupo de sócios, todos eles jovens diplomados em história, que coordenado pelo nosso Director encarregado da

área histórico-cultural, apoiou algumas das nossas actividades, com relevo para o Boletim e Revista, Pentatlo Jovem e Viagem a Portugal dos Jovens Emigrantes.

Já próximo do final do ano, um grupo de sócios com prestigio já firmado no meio cultural português, contactou a Direcção no sentido de se constituir em Comissão de Filosofia da SHIP. E da formação desta Comissão veio a resultar a nossa estreita ligação ao Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, cuja constituição foi aliás formalizada por escritura notarial, em sessão publica realizada em 15 de Julho no Salão Nobre do Palácio da Independência. Este vínculo formal, que muito nos honra, e vem na linha do estreitamento dos laços entre portugueses e brasileiros que desde a primeira hora norteou a SHIP atesta bem o desejo de permanente e mútua colaboração entre a nossa Comissão e este Instituto.

3. Órgãos Centrais de Apoio

As dificuldades de espaço que ainda se verificam para a instalação dos Órgãos Centrais de Apoio não têm permitido tirar todo o rendimento do pessoal e meios materiais disponíveis.

Mesmo assim, a presença quer do Assessor renumerado quer de uma Professora universitária diplomada em História permitiram assegurar, com regularidade e bom nível, algumas actividades importantes em curso.

Apesar do constante aumento de serviço, fruto do crescimento da SHIP em diversas áreas, não foi reforçado o seu quadro de pessoal. Daí que, por um lado, não se pudessem melhorar, como se desejava, alguns dos serviços e, por outro, só fosse possível dar vazão a todo o expediente mercê da incansável entrega, dedicação e zelo do nosso pessoal, e que muito aqui nos apraz registar.

Quanto à Segurança do Palácio, o sistema tem confirmado a sua eficiência.

4. Palácio da Independência

Continuando o esforço de restauro deste Monumento Nacional, nossa Sede e em breve, assim o esperamos, completamente desocupado pela ADFA, em 1992 deu-se um passo mais. E passo que se traduziu no primeiro grande sinal exterior de dignificação do Palácio.

Queremo-nos referir ao fecho das Arcadas com vidro, à prova de choque, e ao arranjo destas por forma a possibilitar a sua utilização como zona de exposições.

Este espaço foi inaugurado por Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, em 9 de Novembro, com uma exposição sobre «As Forças Armadas Portuguesas — séculos XVII a XX», organizada pela Comissão Portuguesa de História Militar. O êxito desta exposição (que utilizou o espaço interior, já parcialmente desocupado pela ADFA) tanto pelo interesse como pelo volume do público que a percorreu, confirma a localização privilegiada deste imóvel e daquela área para o efeito.

Depois em 1 de Dezembro, a SHIP organizou nestas mesmas Arcadas uma Exposição sobre «Portugal — Vocação e Destino», que esteve patente mais de 15 dias com enorme sucesso, também.

5. Museu de Identidade Lusíada

Aproximando-se a desocupação do Palácio por parte da ADFA, — desocupação que se prevê durante o 1.º semestre de 1993 — durante o ano em apreciação procurou-se ir avançando na definição de áreas do Museu e na sua concretização pormenorizada.

Aliás, a exposição realizada por ocasião das comemorações do 1.º de Dezembro foi já uma achega para tal.

A conclusão, em 1992, das obras de esgotos, colectores, pavimentação da Rua das Portas de Santo Antão, a cargo da Câmara Municipal de Lisboa, permitiu a valorização desta zona, com reflexos directos e muito positivos sobre o nosso Palácio.

Embora tenha prosseguido a organização do Arquivo e Biblioteca da SHIP, por falta de espaço ainda não foi possível patenteá-los aos associados e investigadores.

B — ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

6. Conferências, Colóquios e Outros

Durante o ano promovemos na Sede, 9 conferências. E também se iniciou outro tipo de palestras, intituladas «Conversas de fim de tarde» e que, de modo informal, ao redor de uma mesa ou afastados

dela, conforme o número de pessoas presentes, os sócios e convidados escutam o assunto que um deles resolveu trazer ao conhecimento dos outros. Estas «Conversas» têm tido um assinalável êxito.

Igualmente o Dr. Fausto de Morais, com a regularidade a que nos habituou pronunciou ou longo do ano as suas palestras semanais, sempre com grande assistência, assistência fiel desde há muito tempo.

Damos a seguir nota destes eventos, que oportunamente foram noticiados detalhadamente nos Boletins Informativos:

Conferências

— Dia 11/03 — Drª. Maria de Lurdes Amorim: «A Rainha D. Leonor», com a projecção de cerca de 175 diapositivos (actividade no âmbito do núcleo feminino)
— Dia 12/03 — D. Maria Antónia Oliveira Martins: «A velha do Diu» (actividade no âmbito do núcleo feminino)
— Dia 19/03 — Profª. Drª. Maria José Pimenta Ferro Tavares: «A propósito dos 500 anos da expulsão dos Judeus de Espanha»
— Dia 30/04 — Profª. Drª. Maria Augusta Luisa Cruz: «Os 450 anos do nascimento de Diogo do Couto»
— Dia 05/06 — Prof. Doutor Joaquim Moreira da Silva Cunha «Os 350 anos do Conselho Ultramarino»
— Dia 07/05 — Cte. Estácio dos Reis e Prof. Doutor Contente Domingos: colóquio sobre Cristovão Colombo e Portugal
— Dia 29/06 — Drª. Dª. Maria Bela Jardim: «Poemas de Mulheres» (actividade no âmbito no núcleo feminino)
— Dia 28/10 — Drª. Maria Isabel Rebelo Gonçalves: «A culinaria entre os Romanos» (actividade no âmbito do núcleo feminino)
— Dia 30/11 — Cmte. Virgílio de Carvalho: «O Desafio da opção europeia»

Conversas de fim de tarde

— Dia 27/02 — Engº. Costa Macedo: «O meu antepassado Martim Gonçalvez de Macedo na Batalha de Aljubarrota»
— Dia 05/03 — Dr. Vieira da Rocha: «O meu tempo no Colégio Militar»
— Dia 12/03 — General Basto Machado. «O meu tempo de Moçambique»

— Dia 26/03 — General Themudo Barata: «O serviço Histórico Militar»
— Dia 02/04 — Arquitecto Soares Zilhão: «O trânsito nas grandes Cidades»
— Dia 23/04 — Dr. Barros Paralta: «As minhas Histórias de África»
— Dia 14/05 — Almirante Almeida Brandão: «O meu tempo na Escola Naval»
— Dia 21/05 — Coronel Filipe Themudo Barata: «Timor há 30 anos»
— Dia 28/05 — General Alcide Oliveira: «Timor»
— Dia 04/06 — Engº. Palma Carlos: «Limites fluviais entre Portugal e a Espanha»
— Dia 11/06 — Manuel Carrelhas: «A caravela do mar Oceano»
— Dia 25/06 — Alberto Reis: «A nossa visita à África do Sul»
— Dia 10/10 — A. Silva Gonçalves: «Cabo Verde. A visita dos vencedores do concurso Pentatlo Jovem»
— Dia 25/10 — Dr. Valle de Figueiredo: «Memória de um Verão quente»
— Dia 29/10 — General Mendoça Frazão: «Expedição aos Mocubais»
— Dia 05/11 — Dr. Eugénio Ribeiro Rosa: «Recordação de Malaca»

Palestras do Dr. Fausto de Morais

Alguns assuntos versados:

Intersexo; Rosa Mota, Carlos Lopes e outros; O sono; Os sentidos; O vinho — também o do Porto; Sevilha — A da Feira e da outra; O vinho do Porto bebido por Camillo; Amazónia, Amazónia; Fernando Pessoa, o homem e o mito; Campo Maior, a sua história e os seus feitos; Realidades sobre o ano 2000; Psicopatologia da Telenovela brasileira; Datações em arqueologia; A evolução da Linguagem; Jogos Olímpicos da Grécia.

7. Programas de Rádio

Prosseguiram durante todo o ano os programas que desde o ano anterior mantinhamos quer na Rádio Renascença quer na R.D.P.,

este último em onda curta (Rádio Internacional), integrado na rubrica «Bom Dia Europa» e destinado aos emigrantes portugueses espalhados pela Europa, mantendo-se o Concurso destinado aos filhos desses portugueses e cujos vencedores tiveram como prémio viajarem até Portugal, como noutro local se menciona.

Os programas da Rádio Renascença versaram os temas que já vinham de 1991, ou sejam «8 Séculos de Portugal na Cultura Europeia» e «Homens Bons de Portugal». Contudo, já no final do ano, o programa «8 Séculos» foi substituído por outro, de sentido inverso, intitulado «Europeus em Portugal» e no qual se fala dos estrangeiros que, desde séculos, vieram a Portugal, aqui viveram mais ou menos tempo e disseram bem deste País, das suas gentes, instituições e modo de vida, quando regressaram às suas terras.

Todos estes programas foram para o ar semanalmente, alternando os da R.R., isto é, numa semana ia um e na seguinte ia o outro.

Também deverá registar-se aqui a colaboração iniciada com outras emissoras regionais. Efectivamente, por acordo celebrado com a Rádio Mafra esta estação passou a retransmitir, localmente, os programas da SHIP já transmitidos na Rádio Renascença há tempos atrás. E também a «Rádio Cidade», de Castelo Branco, por diligência da nossa Delegação naquela cidade transmitiu alguns daqueles programas.

Mas, devemos referir, que igualmente esses programas da SHIP passaram a ser emitidos no Luxemburgo, por intermédio de uma das várias estações emissoras que a numerosa Colónia portuguesa ali possuía. Porém, devido a uma reestruturação promovida pelo governo Luxemburguês, que extinguiu muitas dessas emissoras, a retransmissão dessas cassettes foi interrompida, devendo no entanto recomeçar em 1993, noutra emissora.

8. Visitas e Excursões

O ano de 1992 foi marcado por uma grande viagem: a SHIP levou 44 sócios e familiares à África do Sul. Na realidade, do dia 1 de Maio a 15 do mesmo mês percorreram-se os melhores locais daquele fabuloso País e visitaram-se os lugares por onde os portugueses passaram, bem assinalados por monumentos diversos, e

confraternizou-se com numerosíssima colónia de emigrantes portugueses.

Também a SHIP não podia deixar de visitar a exposição de Sevilha. Assim, de 23/04 a 26/04 e de 30/09 a 02/10, levámos à Expo 92, 230 sócios e familiares, o que constituiu um enorme êxito.

Igualmente promovemos uma visita ao convento de Mafra, em 30 de Maio, percorrendo todo o edifício guiados pela respectiva Conservadora, bem como a parte afecta à Escola Prática de Infantaria. No mesmo dia e após o almoço, os 45 participantes visitaram o Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos.

9. Edições da SHIP

Para além do Boletim Informativo da SHIP e da Revista Independência, publicados regularmente ao longo do ano e cuja qualidade temos procurado melhorar de número para número, a SHIP editou 2 livros: «8 Séculos de Portugal na Cultura Europeia» da autoria da nossa sócia Drª. Ana Maria Homem de Mello, que reúne os programas transmitidos em 1991 na Rádio Renascença sob o mesmo título; e «A Essencia e o Destino de Portugal», da autoria do também nosso Consócio Professor Doutor Joaquim Verissimo Serrão, que nos ofereceu os textos para publicação.

Voltando ao Boletim Informativo e ao desejo constante de melhoria, julgamos ser de salientar, para além do noticiário habitual, a introdução de páginas fixas, como a «Página das Escolas» e a de iconografia, sob o título «A presença portuguesa no Mundo». Também pensamos que as reproduções a cores das capas e das contracapas têm melhorado bastante a qualidade do Boletim, sendo os motivos reproduzidos objecto de cuidada escolha, não apenas na beleza da estampa mas também no motivo adequado àquele mês.

10. Concertos Corais e Instrumentais

Continuou durante todo o ano (excepto período de férias) esta já tradicional actividade da SHIP, que tem trazido ao nosso Salão Nobre largas centenas de espectadores, sócios e não sócios. Embora tenhamos dado notícia detalhada nos diferentes Boletins Informativos de cada um dos Concertos, aqui ficam os nomes do Coros e dos grupos instrumentais, bem como as datas em que actuaram:

— Dia 31/01 — Coros infantil e juvenil e adulto do «Coro de Stª. Maria» da Amadora
— Dia 28/02 — Coro Juvenil da Rádio Renascença
— Dia 27/03 — Grupo Coral IDEA, do Conservatório Nac. de Lisboa
— Dia 24/04 — Coral Sol Nascente
— Dia 29/05 — Coro Laudate, de S. Domingos de Benfica e Coro do Carmo, de Beja (com orgão)
— Dia 26/06 — Fundação musical dos Amigos das Crianças (coro e orquestra)
— Dia 23/07 — Concerto extraordinário de iniciativa da Polyphonia: Coral Tomás Luis Victória, de Salamanca
— Dia 31/07 — Coro do Instituto do Emprego e Formação Profissional
— Dia 30/10 — Coral do Grupo Desportivo do Banco Português do Atlântico
— Dia 19/11 — Coro do Instituto de Odivelas e instrumental
— Dia 14/12 — Coral Lisboa Cantat

11. Prémios Culturais

Como habitualmente a SHIP atribuiu os seus prémios Culturais, referentes ao ano de 1991, entregando os galardões aos premiados no dia 24 de Maio, durante a cerimónia Comemorativa do Aniversário. Os nomes das pessoas premiadas, bem como o título das obras são os seguintes:

Prémio Livro

«Les Portugais devant le grand conseil des Pays-Bas (1640 — 1580)», da autoria de Robert Van Answaarden

(Menção honrosa a «8.ª Companhia de Caçadores Especiais no Norte de Angola, 22/03/61 a 24/12/62, Apontamentos para a sua História» da autoria de Firmino Camolas Contente)

Prémio Imprensa

«A Academia Politécnica no fim do século XIX», da autoria de Franklin Guerra Pereira, publicado na revista «O Tripeiro», n.º 7, de Julho de 1991

Prémio Aboim Sande Lemos — Identidade Portuguesa

«Instituto de Higiene e Medicina Social da Faculdade de Medicina de Coimbra». Em representação do Instituto esteve presente o respectivo Director, Prof. Doutor Salvado Massano Cardoso.

12. Cerimónias Comemorativas

A) — dia da SHIP — 24 de Maio

Largamente descritas no nosso Boletim Informativo de Junho as cerimónias do Dia da SHIP, permitimo-nos dar aqui apenas um breve resumo das mesmas, mais como referência para o futuro, por ficarem registadas neste Relatório.

A sessão solene no Salão Nobre iniciou-se às 17 horas, presidindo o Snr. Secretário da Defesa Dr. António Jorge de Figueiredo Lopes, ladeado pelos Presidentes da SHIP, da Direcção Central, da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho Supremo.

Após o discurso do Presidente da Direcção, general Themudo Barata, procedeu-se à distribuição dos prémios aos concorrentes do concurso «Pentatlo Jovem» (de que mais adiante se dará notícia), seguindo-se a entrega de diplomas aos novos sócios extraordinários. Depois entregaram-se os prémios culturais da SHIP, já referidos no n.º 11 deste relatório. E a encerrar a sessão falou o Secretário de Estado de Defesa que aproveitou a ocasião para comunicar aos presentes que o Snr. Presidente da República agraciara o Snr. Engº. Sande Lemos com a condecoração «de Mérito», pelas suas acções de benemerência ao longo dos anos, tendo a assistência aplaudido calorosamente o engº. Sande Lemos pela merecida distinção.

Seguiu-se a inauguração de uma exposição subordinada ao tema «O Iberismo e a Sociedade Histórica» e também a inauguração do Jardim Setecentista reconstituido pela SHIP no local onde existira primitivamente. Na oportunidade, ao fundo do jardim e enquadrado pela fonte Manuelina, os painéis de azulejos e a Muralha Fernandina, actuaram o grupo coral «Collegium Musicum» dirigido pelo Maestro Dr. António Leitão, que executou música barroca, e as equipas vencedoras da «prova livre» e «reconstituição histórica» do concurso «Pentatlo Jovem».

O dia da SHIP terminou com um jantar de confraternização dos sócios, a que se juntaram os jovens e professores das equipas vencedoras do referido «Pentatlo Jovem».

B) — Comemorações do 1.º de Dezembro

Também destas cerimónias, pormenorizadamente descritas nos nossos Boletins, se dá aqui breve notícia.

A data começou a ser comemorada, como é hábito, na véspera, dia 30 de Novembro, com a conferência do Com. Virgílio de Carvalho sob o título «O Desafio da Opção Europeia», pronunciada no Salão Nobre perante numerosa assistência. À noite, realizou-se na Cooperativa Militar mais um jantar de confraternização de sócios.

No dia 1, às 10 horas, desenvolveram-se na Praça dos Retauradores as tradicionais cerimónias: Hino Nacional e da Restauração pela Banda do Exército e cantados pelos alunos da Casa Pia; içar das bandeiras Nacional e da Restauração; discursos do Presidente da Direcção da SHIP Gen. Themudo Barata e do substituto do Presidente da C.M.L. vereador Engº. Rui Godinho; deposição de flores na base do Monumento pelas deputações das instituições presentes, civis, e militares. A fanfarra da Marinha executou a seguir os toques a mortos, silêncio e alvorada, terminando estas cerimónias com o arrear das bandeiras ao som do Hino Nacional.

Depois, as altas entidades presentes dirigiram-se ao Palácio da Independência onde se desenrolaram as cerimónias habituais. Com o Salão replecto, S. Exª. o 1.º Ministro Dr. Cavaco Silva presidiu ao acto. Saudado pelo Gen. Themudo Barata, o Dr. Cavaco Silva assinou o Livro de Honra da SHIP seguindo-se as restantes altas individualidades. No final, o Snr. 1.º Ministro dirigiu a palavra aos presentes, num discurso importante para a SHIP (todos os discursos pronunciados foram transcritos nos Boletins Informativos).

Por último, no Palácio, o Dr. Cavaco Silva inaugurou uma exposição sob o tema «Portugal — Vocação e Destino», nas recém-recuperadas arcadas do Palácio, exposição que mereceu os melhores elogios do 1.º Ministro, dos membros do Governo presentes bem como de todas as restantes autoridades.

A terminar as cerimónias, como é de tradição, celebrou-se Missa Solene na Sé de Lisboa, a que assistiu o Snr. D. Duarte, Duque de Bragança, que honrosamente sempre acede ao nosso convite. A celebração, como já é habitual, foi acompanhada a cânticos pelo agrupamento «Schola Cantorum», dirigido pelo Maestro Dr. António Leitão.

Também nas Delegações da SHIP se realizaram cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro. Assim:

EM ANGRA DO HEROÍSMO

Às 9.30 horas, sessão solene no Solar da Madre de Deus presidida pelo Ministro da República Dr. Mário Pinto;

Às 12.00 horas, missa na Igreja do Colégio, presidida por S. Exª. Revmª. o Bispo dos Açores D. Aurélio Granada Escudeiro.

ÁFRICA DO SUL — JOANESBURGO

Conferência pronunciada pelo Presidente da Associação Portuguesa da Universidade de Witwaterland, no anfiteatro da Universidade. A cerimónia abriu com o Hino da Restauração e fechou com o Hino Nacional.

BRASIL

RIO DE JANEIRO

Cerimónias promovidas pela Casa de Portugal, no seu Ginásio Sagres, sendo orador oficial o Dr. Arnaldo de Figueiredo Magalhães, licenciado em Histórico-Filosóficas pela Universidade de Coimbra.

S. PAULO

O acto teve lugar na sede da Academia Lusíada de Ciências, Letras e Artes, em sessão presidida pelo Presidente da Academia Dr. Rodrigo Real Rodrigues e a que assistiram diversos elementos da Sociedade Paulistana, portugueses de S. Paulo, intelectuais e políticos brasileiros. Foi conferencista o Dr. Francisco Perry Vidal, que pronunciou uma notabilíssima oração.

VISEU

A efeméride foi comemorada com uma Missa na Capela de Nossa Senhora da Vitória, sendo celebrante o nosso consócio Monsenhor Luis Barreiros, Vigário-Geral.

CASTELO-BRANCO

Reuniram-se num jantar comemorativo cerca de 3 dezenas de sócios da SHIP usando da palavra o nosso Delegado Dr. Vírgilio Pinto de Andrade que exaltou a gesta dos Descobrimentos e evocou os acontecimentos do 1.º de Dezembro de 1640.

FARO

À cerimónia, organizada pela nossa Delegação, estiveram presentes o General Themudo Barata e o Snr. Duque de Bragança, D. Duarte. Pronunciou a conferência o nosso consócio Dr. José Hermano Saraiva.

VIANA DO CASTELO

A comemoração do 1.º de Dezembro, de acordo com uma linha anteriormente traçada, celebra-se rotativamente em cada uma das sedes do Concelho. E em 1992 foi escolhido Melgaço. As celebrações fazem-se em conjunto com o Governador Civil, o Presidente da Câmara Municipal e o Delegado da SHIP. O programa iniciou-se às 9.30 horas com o hastear da Bandeira Nacional nos Paços do Concelho, seguindo-se uma sessão solene no Salão Nobre da Câmara Municipal. Às 11 horas houve missa na Igreja Matriz celebrada por S. Exª. Revmª. D. Armindo Lopes Coelho, Bispo de Viana do Castelo. Por último, realizou-se o almoço oficial.

Ainda integrados nas comemorações do 1.º de Dezembro realizaram-se na SHIP dois torneios, de esgrima e de tiro, de que se dá notícia noutro local deste relatório.

13. Sócios Extraordinários

Em 31 de Dezembro a SHIP contava já com os seguintes sócios extraordinários:

— ANA — AEROPORTOS E NAVEGAÇÃO AÉREA, EP.
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BERGANA, GOMES & ALONSO, LDA
— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
— COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI, S.A.
— CPP — COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, S.A.
— CTT — CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL, EP.
— EID — EMPRESA DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ELECTRÓNICA, S.A.
— EPAC — EMPRESA PARA AGROALIMENTAÇÃO E CEREAIS, S.A.

— FOC ESCOLAR — MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO PARA ESCOLAR, S.A.
— FLAD — FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO
— FUNDAÇÃO MACAU
— FUNDAÇÃO ORIENTE
— IMPRENSA NACIONAL — CASA DA MOEDA. EP.
— LNETI — LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA INDUSTRIAL
— OGMA — OFICINAS GERAIS DE MATERIAL AERONAUTICO
— RN — RODOVIÁRIA NACIONAL INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES. S.A.
— SACOR MARÍTIMA, S.A.
— TAP AIR PORTUGAL — TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, E.P.
— V. A. GRUPO-VISTA ALEGRE PARTICIPAÇÕES S.A.

14. Actividades Juvenis Desportivas

Continuámos a fomentar em 1992 o desporto juvenil, prosseguindo a actividade anteriormente encetada, o que fez movimentar muitas dezenas de jovens, entre participantes directos e concorrentes:

A) TIRO

— Qualificação do nosso Atirador Pedro Carvalhosa, no Torneio da Federação Portuguesa de Tiro, em 2.º lugar, tendo obtido a medalha de prata que lhe foi entregue no decorrer da cerimónia realizada em 27 de Fevereiro passado no Restaurante de Montes Claros.
— Organização do II Torneio de tiro 1.º de Dezembro, realizado na nossa Sede, no Palácio da Independência, em Carreira de Tiro própria e privativa, nos dias 28 e 29 de Novembro. Em Carabina de Pressão de Ar classificou-se de novo em 1.º lugar honrosamente, a equipa da SHIP,pela segunda vez em provas da Federação em que se apresentou, arrecadando o respectivo troféu. A equipa era constituida pelos nossos atiradores Aida

Vicente, Pedro Ramalhete, Marlene Carvalho, Ana Gonçalves, Ana Nelo, João Repolho e Fernando Ramada.

— Manutenção das classes de Tiro às terças e quintas-feiras.

B) ESGRIMA

— Participação das nossas equipas de atiradores, durante o ano, em várias provas da Federação Portuguesa de Esgrima, em diversos pontos do País.

— Organização do III Torneio de Esgrima 1.º de Dezembro, realizado na Sala de Armas desmontável do nosso Salão Nobre, nos dias 28 e 29 de Novembro. Classificaram-se os seguintes desportistas: Florete Masculino — 1.º J. Santos, do Santos da Venda Nova; 2.º P. Tino da Juviana; 3.as A. Santos da Juviana; E. Pereira, do Santos da Venda Nova. Florete Feminino: 1.º Catarina Oliveira, do G.C.P.; 2.º Isa Santos, do Juviana; 3.º Ana Queirós, do Juviana; Ana Gomes, do Santos da Venda Nova.

— Manutenção das Classes de Esgrima, às segundas e quartas-feiras.

C) FINANÇAS

Os elementos do balanço que adiante inserimos, mapas comparativo das contas de balanço e resultados dos vários anos, julgamos serem bastante elucidativos para os prezados consócios mais interessados poderem fazer uma análise cuidadosa da realidade correcta da nossa Sociedade

Durante o exercício, conseguiu-se como se pode analisar na conta de Balanço no activo Imobilizações Corpóreas, graças a um grande esforço financeiro, a valorização do nosso património do valor de 55 milhares de contos. Conclui-se que se realizaram investimentos no total de 22 milhares de contos durante o ano de 1992 através de auto-financiamento. Os investimentos realizados dirigiram-se fundamentalmente para as obras da conservação do Palácio e do jardim.

Não podemos deixar de referir que na conta de balanço no passivo o resultado positivo é de 1 112 contos.

Quanto aos custos do exercício os valores ascendem a 45 323 contos.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1992

ACTIVO

DISPONIBILIDADES	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Caixa	52 012$20	52 875$20	42 688$20	145 669$90	307 212$90	2 592$40
Depósito à Ordem	11 322 367$90	4 108 472$80	3 891 303$10	1 725 944$50	2 021 788$70	459 933$00
Depósito a prazo	2 320 000$00	4 020 000$00	2 150 000$00	2 600 000$00	14 000 000$00	4 000 000$00
Total disponibilidades	13 694 380$10	8 181 348$00	6 083 991$30	4 471 614$40	16 329 001$60	4 462 525$40
Outros devedores	343 884$00	127 265$00	—$—	11 884 300$00	1 295 057$00	7 458 000$00
Existências	504 360$00	498 160$00	583 371$00	958 649$00	1 324 722$50	3 289 932$50
Imobilizações financeiras	470 192$00	320 192$00	211 759$50	191 759$50	42 000$00	—$—
Imobilizações Corpóreas	1 725 535$50	9 320 367$00	12 631 780$00	26 108 037$00	33 690 950$50	55 027 157$50
Imobilizações Incorpóreas	245 232$60	245 232$60	245 232$60	245 232$60	245 232$60	245 232$60
Total do Activo	16 983 584$20	18 692 564$60	19 756 134$40	43 859 592$50	52 926 964$20	70 482 848$00

PASSIVO

Débitos a Curto Prazo	3 500$00	—$—	—$—	94 790$00	427 486$50	747 602$50
(Sector Público Estatal)						
Fornecedores	372 000$00	3 126 000$00	—$—	4 085 719$00	1 996 208$00	8 682 736$00
Outros Credores	600 000$00	850 000$00	2 300 000$00	2 300 000$00	2 500 000$00	2 500 000$00
(Prémio Sande Lemos)						
Diversos	—$—	—$—	—$—	—$—	2 572 420$00	9 200$00
Fundo Especial	7 500 000$00	4 374 000$00	5 049 000$00	22 549 000$00	28 049 000$00	40 049 000$00
Resultados transitados	4 926 011$10	8 508 084$20	10 342 564$60	12 407 134$40	14 830 083$50	17 381 849$70
Resultados Apurados no Exercício						
—Resultado Liquido	3 582 073$10	1 834 480$40	2 064 569$80	2 422 949$10	2 551 766$20	1 112 459$80
Total do Passivo	16 983 584$20	18 692 564$60	19 756 134$40	43 859 592$50	52 926 964$20	70 482 848$00

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

CUSTOS	*1987*	*1988*	*1989*	*1990*	*1991*	*1992*	*Orçamentado 1992*
							(em contos)
FORNECIMENTOS DE TERCEIROS							
Electricidade	17 288$50	26 871$50	29 907$00	10 003$50	120 745$00	110 064$00	150
Combustíveis	4 290$00	10 029$50	10 653$50	235 507$00	332 345$00	120 821$00	300
Material de escritório	65 623$50	565 577$00	678 751$70	1 077 806$50	922 676$50	600 356$50	500
Limpeza e Higiene	29 290$50	20 196$00	59 305$50	387 348$00	533 421$00	1 080 289$50	550
Total dos fornecimentos de terceiros	116 492$50	622 674$00	778 617$70	1 710 665$00	1 909 187$50	1 911 531$00	1 500
SERVIÇOS DE TERCEIROS							
Água	—$—	—$—	—$—	—$—	15 646$00	—$—	—
Alugueres	21 700$00	144 750$00	—$—	28 130$00	43 500$00	41 250$00	15
Despesas de Representação	40 072$50	202 841$50	154 912$50	69 040$00	167 738$00	79 440$00	150
Telefone	86 930$00	127 858$00	201 499$00	386 680$50	623 347$00	867 970$00	650
Conservação e reparação	107 285$50	189 140$00	636 298$50	83 413$00	609 526$50	564 158$00	600
Materiais de desgaste rápido	—$—	21 568$50	44 794$00	170 107$00	88 429$00	100 073$50	100
Portes de correio	275 798$50	391 286$50	492 761$00	358 637$00	262 054$00	329 931$50	250
Trabalhos de tipografia	1 473 381$00	216 093$00	539 761$00	941 914$00	796 121$00	307 847$00	2 800
Fotocópias	159 477$00	296 235$00	167 227$00	197 490$00	114 504$50	162 697$00	100
Programas	4 000$00	123 780$00	—$—	—$—	2 560 784$00	1 463 410$00	1 000
Transportes	134 004$00	118 609$00	257 647$00	324 399$50	424 245$00	712 720$00	350
Gratificações	25 680$00	1 689$50	2 107$50	1 700$00	—$—	—$—	10
Assinaturas de jornais	21 510$00	15 260$00	20 205$00	8 000$00	35 780$00	39 085$00	70
Anúncios	—$—	—$—	—$—	—$—	248 394$00	102 896$00	—
Subsídio Delegação	4 700$00	14 975$00	74 979$00	50 000$00	63 372$00	—$—	150
Homens Bons	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	80 045$00	—
Pentatlo Jovem	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	9 941 596$00	—
Ofertas	45 610$00	104 767$50	—$—	29 250$50	561 251$00	87 029$00	400
Prémios	—$—	330 000$00	300 200$00	450 000$00	763 368$00	555 280$00	400
Execução de fichas	29 377$00	13 471$00	9 636$00	—$—	—$—	—$—	—
Bar	2 537$60	20 642$00	11 954$50	31 311$50	169 046$00	—$—	200
Comemorações	—$—	854 424$50	124 560$00	323 144$80	1 628 349$00	215 403$00	10 102
Exposições	—$—	—$—	—$—	140 391$00	2 620 890$50	1 474 381$00	600
Trabalhos especializados	—$—	3 430 312$50	4 594 197$00	6 096 433$50	7 855 417$50	8 516 604$00	9 000
Visitas	—$—	1 057 700$50	170 600$00	19 075 818$00	—$—	—$—	25 000
Diversos	—$—	—$—	—$—	—$—	800 065$00	2 046 243$00	—
Revista	—$—	13 432$50	—$—	—$—	—$—	—$—	—
Boletins	—$—	—$—	—$—	—$—	1 452 119$50	5 122 082$00	1 200
Selos fiscais	4 083$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—
Reportagens fotográficas	—$—	—$—	—$—	69 410$00	272 580$00	288 515$00	200
Coro	—$—	—$—	180 000$00	—$—	—$—	—$—	—
Esgrima e outras actividades desportivas	—$—	—$—	48 700$00	226 485$00	318 090$00	512 525$00	250
Contratos (assistência)	—$—	—$—	350 808$00	672 464$00	168 524$00	369 395$00	50
Contensioso e notariado	—$—	—$—	568$00	31 318$00	—$—	—$—	80
Despesas Financeiras	—$—	—$—	4 156$00	23 510$00	23 780$10	1 856$60	20
Total Serviços de terceiros	2 435 966$10	7 688 836$50	8 387 571$00	29 789 047$30	22 706 921$60	33 982 432$60	53 747
DESPESAS COM O PESSOAL							
Ordenados e salários	1 176 257$00	1 383 769$00	1 786 539$50	1 596 923$00	3 825 714$00	7 792 593$00	5 600
Encargos sociais	278 437$00	297 768$00	302 536$00	323 765$00	762 124$00	1 488 155$00	1 176
Seg. Acid. Trabalho	—$—	—$—	—$—	—$—	141 036$00	148 847$00	—
Total desp. com o pessoal	1 454 694$00	1 681 537$00	2 089 075$50	1 920 688$00	4 728 874$00	9 429 595$00	6 776
Total dos Custos	4 007 152$60	9 993 047$50	11 255 264$20	33 420 400$30	29 344 983$10	45 323 558$60	62 023

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

PROVEITOS	*1987*	*1988*	*1989*	*1990*	*1991*	*1992*	*Orçamentado 1992*
VALORES EMITIDOS							(em contos)
Quotização	629 055$00	1 195 430$00	1 136 457$00	1 051 505$00	1 715 655$00	4 858 742$50	2 200
Quotiz. sócios extraord.	—$—	—$—	—$—	1 984 000$00	2 990 000$00	4 634 000$00	4 000
Emblemas, estatutos e cartões	68 200$00	90 512$00	74 770$00	95 550$00	104 750$00	105 650$00	120
Diplomas	20 050$00	51 600$00	50 900$00	34 200$00	8 400$00	1 800$00	60
Total dos valores emitidos	717 305$00	1 337 542$00	1 262 127$00	3 165 255$00	4 818 805$00	9 600 192$50	6 380
RECEITAS DE ORGANIZAÇÕES							
Bar	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	40 401$00	300
Visitas	157 263$50	—$—	317 633$00	19 503 400$30	—$—	405 486$00	25 000
Confraternizações	13 880$00	—$—	81 850$00	—$—	10 000$00		200
Programas	—$—	—$—	—$—	64 300$00	391 736$00		—
Actividades Desportivas	—$—	15 400$00	24 460$00	4 800$00	—$—		—
Diversos	—$—	—$—	—$—	—$—	87 500$00	108 900$00	—
Total receitas organizações	171 143$50	15 400$00	423 943$00	19 572 500$30	489 236$00	554 787$00	25 500
RECEITAS DIVERSAS							
Publicidade	—$—	—$—	—$—	—$—	731 624$00	956 894$00	400
Revista Independência	396 791$00	—$—	20 368$00	12 490$00	5 940$00	1 610$00	—
Livro Aljubarrota e Palácio	370 352$50	76 050$00	166 900$00	44 900$00	—$—	5 000$00	200
Cartas de Mouzinho	1 910$00	—$—	1 250$00	750$00	—$—	450$00	—
Pratos	15 960$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	20
Colecções Philae	698 036$00	—$—	88 159$00	19 380$00	7 072$00	4 624$00	2
B. Ourique	—$—	—$—	229 000$00	21 500$00	11 000$00	—$—	—
Outras	—$—	—$—	43 900$00	47 945$00	302 355$00	462 087$50	—
Subsídios	4 801 500$00	5 106 795$80	10 166 000$00	10 078 00$00	18 200 000$00	32 604 054$00	20 000
Subsídios diversos	1 150$00	670 465$00	603 589$00	2 429 045$00	6 432 560$00	600 000$00	7 000
Camisolas	—$—	—$—	—$—	—$—	36 400$00	2 000$00	—
Total dos subsídios	6 285 699$50	5 853 310$80	11 319 166$00	12 654 010$00	25 726 951$00	34 636 719$00	27 622
RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES							
Juros de depósito à ordem	14 302$50	1 760$00	942$00	2 797$00	2 102$00	—$—	—
Total receitas financeiras	14 302$50	1 760$00	942$00	2 797$00	2 102$00	—$—	—
RECEITAS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS							
Juros de depósitos a prazo	285 563$70	925 962$60	274 528$00	423 796$10	756 729$70	1 641 288$40	3 200
Juros de Acções e Obrigações	74 211$50	67 552$50	3 9128$00	24 991$00	102 925$60	3 031$00	15
Total receitas aplic. financ.	359 775$20	993 515$10	313 656$00	448 787$10	859 655$30	1 644 319$40	3 215
OUTROS GANHOS EXTRAORDINÁRIOS							
Outros ganhos em imobilizações corpóreas	50 000$00	3 626 000$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—
Total outros ganhos extr.	50 000$00	3 626 000$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—
Total dos Proveitos	7 589 225$70	11 827 527$90	13 319 834$00	35 843 349$40	31 896 749$30	46 436 018$40	62 717
CONTA DE RESULTADOS							
Custos	4 007 152$60	9 993 047$50	11 255 264$20	33 420 400$30	29 344 983$10	45 323 558$60	62 023
Proveitos	7 589 225$70	11 827 527$90	13 319 834$00	35 843 349$40	31 896 749$30	46 436 018$40	62 717
Resultado (positivo)	3 582 073$10	1 834 480$40	2 064 569$80	2 422 949$10	2 551 766$20	1 112 459$80	694

D) OUTRAS ACTIVIDADES

a) Pentatlo Jovem

Em colaboração com a Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário do Ministério da Educação a SHIP promoveu um concurso, com a designação acima, a nível nacional, destinado aos jovens que frequentavam os últimos anos do ensino secundário. Em cada estabelecimento de ensino constituiram-se equipas de 6 alunos, de ambos os sexos, que teriam de cumprir 5 provas: História de Portugal, Língua Portuguesa, Destreza Física, Novas Tecnologias (computador) e prova Livre (recriação plástica ou teatralizada de facto histórico ou de um texto à escolha da equipa).

O êxito do concurso foi imenso, tendo concorrido 33 escolas de todo o País, incluindo Açores e Madeira. As provas foram disputadas a nível regional entre as escolas dependentes de cada Direcção Regional, sendo 5 do continente e 2 dos Açores e Madeira. Estas 7 equipas reuniram-se em Lisboa para disputar a final, o que constituiu um acontecimento ímpar na vida dos 42 jovens e também na dos 7 professores que acompanharam os alunos. Os prémios finais, anunciados no dia da SHIP — 24 de Maio —, trouxeram ao Palácio uma animação desusada, pela presença de tantos jovens. Os prémios conforme foi descrito nos Boletins Informativos foram, para a equipa classificada em 1.º lugar, uma viagem a Cabo Verde; e as restantes 6 equipas, 36 rapazes e raparigas, com os respectivos professores e um Director da SHIP, fizeram uma rápida viagem pela Europa, visitando Paris, Bruxelas, Vale do Reno, Estrasburgo, Luxemburgo e regresso a Lisboa.

b) Curso de latim

Ministrado pal Drª. Ofélia de Sena Martins, que foi professora e subdirectora no Instituto de Odivelas até à idade da aposentação, iniciou-se em Abril um curso de latim destinado a fazer compreender melhor a língua portuguesa. O curso, que de início teve sócios interessados, acabou naturalmente, como sempre acontece quando as pessoas descobrem outras motivações.

c) Jubileu de S. João de Deus

Uma das jornadas do quintuplo jubileu das Ordens Hospitaleiras de S. João de Deus realizou-se no Salão Nobre do Palácio da

Independência com o apoio da SHIP. Em 7 de Março efectuou-se uma exposição documental, fez-se o lançamento do livro «No Mundo de S. João de Deus, S. João de Deus no Mundo», houve a leitura de diversas comunicações e a fechar, um concerto musical.

d) Núcleo Feminino

Continuaram as senhoras sócias que integram este Núcleo da SHIP em grande actividade durante o ano, promovendo pequenas palestras, conferências, cursos de culinária, de Artes Plásticas, de história do traje, etc. Colaboraram em diversas iniciativas da SHIP, desde decorações de Natal até à confecção de merendas com bolos e outras iguarias próprias, na festa dos filhos dos empregados.

e) Exposições

Aproveitando a existência do novo espaço, recuperado das arcadas do Palácio, promoveram-se várias exposições que provocaram a satisfação e alegria do público, manifestadas das maneiras mais variadas, até por escrito. Fizeram-se as seguintes exposições:

— 30/1 a 14/2 — As Campanhas do Exército Português em África na Viragem do Século XIX (1880-1910)
— 20/2 a 28/2 — A Presença Portuguesa no Oriente
— 21/5 a 5/6 — O Iberismo e a Sociedade Histórica
— 22/6 a 28/6 — Exposição Colectiva, de 17 senhoras, de pintura sobre seda, serti e pochoir (espaço cedido a D. Isabel Rosa, professora daquelas modalidades).
— 26/11 a 5/12 — Portugal — Vocação e destino

f) Comissão de Filosofia e Instituto de Filosofia Luso-Brasileira

No dia 29 de Junho reuniu pela 1.ª vez a Comissão de Filosofia da SHIP, constituida entre outros pelos Drs. António Braz Teixeira, Afonso Botelho, Francisco da Gama Caeiro, Paulo Jorge, Manuel Cândido, Leonel Ribeiro dos Santos e José Valle de Figueiredo. A esta reunião esteve também presente o prof. Dr. Luis Alberto Cerqueira, da Universidade do Rio de Janeiro.

Em 15 de Julho, no Salão Nobre, procedeu-se á criação do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, com a celebração da respectiva escritura notarial feita pelo nosso consócio o notário Dr. Martins Soares, tendo presidido ao acto o General Themudo Barata.

Subscreverem esta escritura 29 sócios fundadores, todos nomes bem conhecidos e importantes nos meios intelectuais portugueses e brasileiros.

Da colaboração entre a Comissão de Filosofia da SHIP e o Instituto então criado, muito deverá beneficiar a Sociedade Histórica, até porque os membros de uma fazem parte do outro.

Dessa colaboração resultou já a realização na nossa Sede da sessão de encerramento do II Colóquio Tobias Barreto, que decorreu de 19 a 24 de Outubro, que teve como objecto o estudo da figura do Domingo Gonçalves de Magalhães, pensador brasileiro romântico (1811-1882), e que reuniu 24 filósofos portugueses e brasileiros, além de outras personalidades.

g) Curso de Direito Internacional Humanitário da Cruz Vermelha

A senhora Drª. Maria Clementina Almeida e Vasconcelos ofereceu-se para ministrar um mini-curso, em 3 sessões, sobre o assunto em epígrafe. As aulas efectuaram-se nos dias 4, 11 e 18 de Novembro, com o interesse que o assunto reveste.

h) Festa de Natal para os filhos dos colaboradores da SHIP

No dia 18 de Dezembro realizou-se na nossa Sala de Convívio ao fim da tarde, uma pequena festa de Natal destinada aos filhos dos nossos colaboradores. A sala estava com decorações próprias da época e além da merenda servida a todos os presentes (confeccionada e oferecida pelas senhoras do Curso de Culinaria do Núcleo Feminino), foram distribuidos brinquedos às crianças, adequados às idades de cada uma.

i) Visita do Grupo Amigos de Lisboa

Em 5 de Dezembro, mais de cem associados dos Amigos de Lisboa visitaram o Palácio da Independência, tendo sido recebidos por um membro da Direcção da SHIP que deu as boas vindas e acompanhou os visitantes pelas diferenças dependências, explicando tudo o que se sabe sobre o edifício e sua história.

No final realizou-se um Concerto pelos jovens da Fundação dos Amigos das Crianças, com orquestra e coro. Também neste dia as senhoras do curso de culinária do núcleo feminino ofereceram um abundantíssimo lanche às crianças e convidados.

j) Homenagem a Monsenhor Moreira das Neves

No dia 18 de Novembro foi prestada homenagem à grande figura das letras portuguesas e da Igreja, Monsenhor Moreira das Neves. A sessão, presidida pelo Gen. Themudo Barata, que pronunciou as palavras de abertura, teve como orador o Dr. João Bigotte Chorão que intitulou a sua conferência de «Uma Vida. Uma obra. Uma Mensagem». Depois foram recitados alguns poemas do homenageado pelo nosso consócio António Manuel Couto Vianna e feita a apresentação da 2.ª edição do livro «O Mendigo de Deus», seguindo-se a oferta à SHIP de uma espada toledana, legada por Mons. Moreira das Neves para o nosso Museu, espada que lhe fora oferecida por Guerra Junqueiro. E a cerimónia terminou com a actuação do Coral «Collegium Musicum» cantando poemas de Moreira das Neves musicados para esta sessão. O Salão Nobre não chegou para comportar a multidão de todos os quadrantes sociais e intelectuais que quiz assistir e homenagear também o P. Moreira das Neves, e que teve de contentar-se em ficar cá fora, nos corredores e sala anexa, esforçando-se por ouvir e ver o que se passava no Salão. No dia da homenagem, 19 de Novembro, Moreira das Neves completaria 86 anos, se fosse vivo.

l) Visita dos jovens filhos de emigrantes

De 25 de Agosto a 1 de Setembro estiveram em, Portugal 18 jovens filhos de emigrantes portugueses em Países da Europa, vencedores do concurso sobre os Descobrimentos realizado no âmbito do programa da RDP Internacional «Bom Dia Europa». Os jovens concentraram-se em Paris, viajando depois para Lisboa em autocarro, privativo, que também os levou de regresso. Os jovens cumpriram um programa bem intenso, visitando Portalegre, Marvão, Almourol, Tomar, Alcobaça, Caldas da Rainha, Obidos, Sesimbra, Palmela, Seixal, alem de terem sido recebidos pelo Ministério da Educação, Secretários de Estado da Juventude e das Comunidades, etc. Após o seu regresso aos Países de origem recebemos bastante correspondência deles a agradecerem o acolhimento que tiveram na Pátria dos seus pais que ficaram a considerar também sua.

m) Biblioteca

Mercê de um trabalho persistente conseguiu-se em 1992 terminar a recuperação dos milhares e milhares de «recortes» de imprensa

existentes na SHIP desde tempos imemoriais, colando-se em folhas próprias, classificando-os por assuntos e datas, etc. Agora só estão em mãos os actuais, com um pequeno atraso de meses.

Igualmente, no que respeita a livros, em 1992, entraram na biblioteca, 615 livros, a grande maioria por oferta. Esperamos poder começar a instalar a biblioteca da SHIP em lugar próprio e condigno durante o 1.º Semestre de 1993.

E) SECRETARIA

Pouco haverá a acrescentar, este ano, ao que se disse no relatório e contas de 1991. As dificuldades de execução das tarefas mantiveram-se, nomeadamente pelo crescimento contínuo das actividades da SHIP. E até, julgamos poder afirmar, há um sem número de acções que a SHIP gostaria de promover mas não o faz por manifesta falta de meios, não apenas materiais, mas humanos.

O atendimento dos sócios, a correspondência, as exigências contabilísticas que impõem o maior rigor na classificação de documentos e sua escrituração nas rubricas certas do Plano Oficial de Contas, o arquivo da inúmera documentação que todos os dias nos chega, a dactilografia de textos e de correpondência, a feitura do Boletim Informativo em computador para depois sair mais barata a impressão em off set na tipografia, constituem tarefas que só o empenho das empregadas consegue suprir.

Este ano, o maior investimento feito na secretaria foi a aquisição de uma nova fotocopiadora, que reproduz com maior rapidez e a duas cores se o desejarmos, além de outras funções que a anterior não possuia. De resto, a «velha» máquina de fotocópia — que aliás se mantém em serviço para tiragens pequenas de fotocópias —, já não consentia continuidade no trabalho, com constantes interrupções por pequenas avarias.

Também, com a posse plena do Palácio nos primeiros meses do próximo ano, como se prevê, faz pensar se não teremos de ampliar os serviços de secretaria e outros de apoio, além da transferência de instalações para novos locais do edifício.

Em 1992 a Secretaria remeteu 3 168 cartas e recebeu 1 506 cartas, ofícios e documentos. Fizeram-se 138 654 fotocópias. Os Boletins Informativos e a Revista «Independência» passaram a ser

expedidos por uma firma especializada em «Mailing», pertencente a um sócio que gratuitamente se ofereceu para os remeter, diminuindo assim os custos da SHIP em dinheiro e horas de trabalho. Apenas as etiquetas com os nomes e moradas dos sócios são tiradas no computador da SHIP e enviadas para a firma expedidora.

Também no que respeita a material adquirido, valerá a pena citar a compra de mais uma máquina de escrever igual às já existentes, bem como de um armário feito especialmente para arrumo, sob chave, de material de expediante, livros e documentos que devem estar preservados, e outros, de modo a facilitar a sua guarda, que provocou, desde logo, uma significativa diminuição nos consumos desses materiais.

Por tudo o que atrás se diz — e temos a noção de que nos escaparam referir diversas realizações talvez de menor importância e outras em que interviemos dando o nosso incondicional apoio — queremos deixar exarados os segintes votos de particular reconhecimento:

— Aos organizadores do XI Festival de Banda Desenhada, realizado nas nossas instalações como no ano anterior, mas que este ano tiveram um especial acolhimento da SHIP por ter sido neste Palácio que, há 40 anos atrás se realizou a 1.ª exposição de B.D. Este Festival, que decorreu de 16 a 20 de Dezembro, abrangeu diversas àreas, desde exposição de B.D. portuguesa até à homenagem a desenhadores actuais, entrega de troféus, entre eles à SHIP pela disponibilidade posta ao seu serviço e colaboração prestada;

— Aos sócios e familiares pelo estimulo dado à realização das actividades da Sociedade;

— Aos sócios extraordinários entrados este ano, cuja ajuda é preciosa à SHIP;

— A S. Exª. O Ministro da Defesa Nacional pelo apoio incondicional dado à Sociedade Histórica, sem o qual a nossa acção seria inviável.

— A S. Exª. O Ministro da Educação e Secretários de Estado pelo apoio prestado à SHIP nomeadamente através da DGEBS, o que permitiu a realização do «Pentatlo Jovem» com o brilhantismo atingido;

— A S. Exª. O Ministro das Obras Públicas e D.G.E.M.N., de Lisboa, pelas obras de conservação feitas no Palácio da Independência.

— Ao Instituto de Apoio Sócio-Educativo (IASE), Departamento do Ministério da Educação com quem a SHIP mantém um protocolo de colaboração, pela sua constante cooperação e disponibilidade, cumprindo-se assim, a todo o momento, os objectivos desse protocolo;

— À Secretaria de Estado da Juventude, pelo apoio dada à vinda a Portugal dos jovens filhos de emigrantes que ganharam o prémio do concurso sobre os Descobrimentos transmitido através da RDP Internacional;

— Ao Estado Maior General das Forças Armadas (EMGFA), pela ajuda sempre prestada na realização das cerimónias do 1.º de Dezembro, pondo à nossa disposição os meios militares que pedimos;

— À Câmara Municipal de Lisboa, também pelo sempre indispensável auxílio que nos presta na realização das comemoraões de 24 de Maio e 1.º de Dezembro;

— À Casa Pia de Lisboa, que todos os anos comparece nas cerimónias do 1.º de Dezembro nos Restauradores, com o seu coro de jovens, acedendo de bom grado à solicitação da SHIP, emprestando o maior brilhantismo àquela solenidade;

— À Rádio Renascença, pela disponibilidade sempre manifestada, permitindo a utilização dos seus estúdios e técnicos para a gravação dos nossos programas de Rádio transmitidos através dos seus emissores;

— Aos diferentes Grupos Corais e instrumentais, bem como aos respectivos Maestros, que graciosamente actuaram durante o ano nos nossos «Concertos da última 6.ª feira de cada mês», enumerados noutro local deste Relatório;

— À Cooperativa Militar que, na melhor das disposições sempre tem colaborado com a SHIP quando solicitada, quer no fornecimento de refeições quer em meios de transporte;

— Às Federações de Tiro e Esgrima que com o seu trabalho aturado, permitiram a realização dos dois torneios efectuados pela SHIP integrados nas comemorações do 1.º de Dezembro;

— Aos abnegados sócios D. Júlia Maria e Galiano Pinheiro que, graciosamente, retirando ao tempo que não têm o tempo necessário à locução e gravação dos nossos programas na Rádio Renascença, têm possibilitado a regularidade da sua emissão e emprestado aos mesmos a qualidade das suas vozes;

— A todos os senhores e senhoras, sócios e não sócios da SHIP, que durante o ano se prontificaram, sem qualquer recompensa, a ministrar cursos, a fazerem palestras, a proferir conferências, ajudando desse modo ao prestígio da Sociedade Histórica.

Por último, desejamos formular a seguinte:

Proposta

Que a Assembleia Geral aprove um voto de louvor ao Conselho Fiscal, pelo zelo, eficiência, utilidade e empenho com que exerceu as suas funções, seguindo com interesse a actividade da Direcção e examinando com a maior regularidade as contas da Sociedade.

Lisboa, Palácio da Independência, 31 de Dezembro de 1992

A Direcção
General Manuel Freire Themudo Barata
Dr. José Luis Esteves Fonseca
Dr. José de Magalhães Valle de Figueiredo
João António Pacheco Pereira Coutinho
Dr. Francisco Guilherme Fernandes Vaz Garcia dos Santos
Alberto Augusto Martins dos Reis
Dr. João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa
António Bernardino e Silva Gonçalves

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento ao disposto nos Estatutos, reuniu o Conselho Fiscal regularmente, para apreciar as contas mensais e acompanhar a gestão e actividade desenvolvida pela Direcção, de quem obteve, sempre que necessários, os esclarecimentos pedidos. De lamentar que, a partir de Novembro, o Conselho se visse privado da profícua participação do seu Secretário, Dr. João de Barros Paralta, por motivo de grave e prolongada doença, de que se espera e deseja pronto restabelecimento.

Também os membros do Conselho Fiscal estiveram presentes nos momentos mais significativos da vida da SHIP, ocorridos ao longo do ano, podendo assim testemunhar quanto a prestigiaram e contribuiram para a persecução dos seus objectivos. Deve, pois, evidenciar-se, uma vez mais, o empenho, muito mérito e extraordinário interesse da acção prosseguida pela Direcção, cuja actividade tem detalhado relevo no seu Relatório, e, por isso, nos dispensamos de aqui repetir.

Da análise financeira do exercício, devem reter-se os valores extremos alcançados, quer no atinente às receitas, quer no que toca às despesas, umas e outras as maiores de sempre. O continuado e acrescido esforço de investimento na recuperação e valorização do Palácio da Independência, explica a diminuição das disponibilidades e o menor resultado final, obtido no último ano.

Nestas condições, é parecer do Conselho Fiscal:

1. Que aproveis o Relatório e Contas apresentadas.
2. Que, à Direcção, pelo inquestionável merecimento da acção que continuou a desenvolver, seja dado um especial voto de louvor.
3. Que tenhais em conta, no que ao Conselho Fiscal concerne, ter este, apenas, procurado cumprir as suas obrigações estatutárias.

Lisboa, 6 de Abril de 1993.

O Conselho Fiscal

Joaquim Lopes Cavalheiro
Vitor Hugo Rodrigues

Lista de sócios falecidos em 1992 de que tivemos conhecimento

2280 — Maria Theresa Lopes de Oliveira Cascais
2488 — Raimundo Duraes da Silva Magalhães
2625 — Dr.Mário Luis Santos Calleya
2835 — Drª. Dª. Maria Ludovina d'Ascenção Afonso
2879 — Fernando José O'Connor Shirley Macedo e Couto
2924 — Ten. Coronel Carlos Alexandre dos Ramos
3071 — João do Carmo Louro Goinhas
3092 — Engª. Arnaldo Amandio Monteiro do Nascimento
3135 — Prof. Doutor Luis Albuquerque
3209 — Cor. António Alberto Carrilho Cavaco
3323 — Engº. Adolfo Pereira Beija
3404 — Engº. Armando de Brito Subtil
3442 — Prof. Engº. Alfredo Manuel Florenço Tovar de Lemos
3581 — Engº. Manuel Augusto Engrácia Carrilho
3682 — Dr. Herlander Alves Machado
3720 — Prof. Doutor Pedro de Castro Ennes Ferreira
3748 — Gen. José Eugénio da Costa Estorninho
3750 — Maria Amélia Gomes da Costa

Lista de sócios exonerados a seu pedido em 1992

2529 — Drª. Dª. Lucilia Guerrero Nunes Salvador Tribolet
2535 — Arqtº. Angelo Joaquim de Azevedo Moreira
2563 — Ana Maria Firmo Domingues dos Santos
2666 — Dr. Armando José Abranches Ferreira
2680 — Dr. Jaime Martins Ferreira
2692 — César Júlio Lopes de Aguiar
2694 — Dr. Manuel Gonçalves Verão
2882 — Maria Palmira Ribeiro de Oliveira Miranda
2967 — Dr. Artur Reis Santos Nunes
3412 — Amadeu de Jesus Corrêa dos Santos
3454 — Amilcar Cautela Mateus
3457 — Adélia Celeste de Aguiar
3474 — Maria José Trindade Pereira Fernandes
3530 — José Henriques Vaz Marques
3570 — Helena da Conceição Oliveira Monteiro Santos Vinagre
3624 — Dr. Jorge Manuel Costa da Silva Flores
3695 — Drª. Margarida Cândida de Resende Gomes de Almeida Moreira da Silva
3834 — Drª. Amélia da Conceição Inocêncio de Sousa Ferreira Pinto
3953 — Drª. Maria João de Nogueira Ferrão Vieira Craigie

CORPOS SOCIAIS PARA 1990/92

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	— General Tomás José Basto Machado
Vice-Presidentes	— Almirante António Galvão de Almeida Brandão
	— Dr. José Manuel Marques Palmeirim
Secretários	— Coronel Carlos José Vences e Costa
	— Dr. Gualter Moutinho Correia Cardoso
Vice-Secretário	— José António Reis dos Santos Marques

DIRECÇÃO

Presidente	— General Manuel Freire Themudo Barata
Vice-Presidentes	— Dr. José Luis Esteves da Fonseca
	— Dr. José Magalhães Valle de Figueiredo
Vogais	— João António Pacheco Pereira Coutinho
	— Francisco Guilherme Fernandes Vaz Garcia dos Santos
	— Alberto Augusto Martins dos Reis
	— Dr. João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa
	— António Bernardino e Silva Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Presidente	— General Joaquim Lopes Cavalheiro
Relator	— Dr. Vitor Hugo Rodrigues
Secretário	— Dr. João de Barros Paralta

Fotocomposição, Impressão e Acabamento:
MINIGRÁFICA — Cooperativa de Artes Gráficas, CRL
Rua da Alegria, 30 — 1200 Lisboa

Depósito Legal n.º 64440/93

LISTA DOS PRESIDENTES DA DIRECÇÃO DA SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL DESDE A SUA FUNDAÇÃO

1	Feliciano de Andrade Moura	28JUL1861	29AGO1861
2	Barão de Santa Engrácia (António Esteves de Carvalho)	30AGO1861	1OUT1868
3	Feliciano de Andrade Moura	2OUT1868	14NOV1868
4	Marquês de Pomares (D. Luís Maria de Carvalho Durane Lorena	15NOV1868	3JAN1874
5	General José Joaquim de Abreu de Viana	4JAN1874	5JAN1877
6	General Augusto Xavier Palmeirim	6JAN1877	31JAN1880
7	General António Maria Fontes Pereira de Melo	1FEV1880	22JAN1887
8	General António Florêncio de Sousa Pinto	23JAN1887	18FEV1890
9	General Miguel Baptista Maciel	19FEV1890	1NOV1900
10	Conselheiro Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro	14NOV1900	1AGO1907
11	General José Estêvão de Morais Sarmento	2AGO1907	4ABR1915
12	Conselheiro José Joaquim da Silva Amado	5ABR1911	10MAR1915
13	Coronel Francisco de Sales Ramos da Costa	11MAR1915	8MAI1935
14	Coronel Henrique Linhares de Lima	1JUL1935	13FEV1953
15	General José Alberto da Silva Basto	21ABR1953	18JAN1958
16	Brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor	5FEV1958	29NOV1967
17	Brigadeiro João José Soares-Zilhão	2FEV1968	22JUL1973
18	General Alberto de Andrade e Silva	24JUL1973	25ABR1974
19	General João Alegria dos Santos Calado	1JUL1974	31DEZ1977
20	General João de Paiva de Faria Leite Brandão	1JAN1978	31DEZ1980
21	Dr. Carlos Ayala Vieira da Rocha	1JAN1981	5FEV1987
22	General Manuel Freire Themudo Barata	5FEV1987	